

— Sim, estou fazendo o que posso para ser es-
pirita.

Forster continuou perguntando e ele prosseguiu
respondendo:

— O irmão tem vida mundana ativa?

— Quem sou eu, meu amigo? Ando em luta
contínua...

— Mas dedica-se aos sofredores?

— Tenho a vida entre os que choram.

— Escolheu, assim, o caminho da caridade
cristã?

— Como não, meu amigo? Ouvir aflições e estar
com os necessitados de conforto é meu simples
dever...

— E ajuda a todos, em sua noção de serviço
social?

— Devo servir a todos... ricos e pobres, justos
e injustos, moços e velhos. Não posso fazer dis-
tinação.

Encantado, o velho Thomas inquiriu, ainda:

— E o irmão procede assim espontaneamente?

O desconhecido sorriu e acentuou:

— Ah! até certo ponto... Se eu pudesse culti-
varia minhas festas e me afastaria, pelo menos um
pouco, de tantos sofrimentos e tantas lágrimas!...

Foi então que Forster veio a saber que o homem
trabalhava no antigo Fort Lincoln e desempenhava
as funções de coveiro.

(Washington, D.C., E.U.A., 9, Junho, 1965.)

Civilização e reino de Deus

EMMANUEL

"Interrogado pelos fariseus sobre quando
viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu:
Não vem o reino de Deus com aparências exte-
riores." — (LUCAS, 17:20.)

A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na
esfera da inteligência.

Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos
gigantescos de cimento e aço, por agrupamentos de
milhões de pessoas.

A energia elétrica assegura a circulação da for-
ça necessária à manutenção do trabalho e do confor-
to doméstico.

A Ciência garante a higiene.

O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.

A imprensa e a radiotelevisão interligam milha-
res de criaturas num só instante, na mesma faixa de
pensamento.

A escola abrilhanta o cérebro.

A técnica orienta a indústria.

Os institutos sociais patrocinam os assuntos de
previdência e segurança.

O comércio, sãbiamente dirigido, atende ao consumo com precisão.

Entretanto, estaremos diante de civilização impecável?

A frente desses empórios resplendentes de cultura e progresso material, recordemos a palavra dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Codificação do Espiritismo.

Perguntando a eles "por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa", através da Questão número 793, constante de "O Livro dos Espíritos", deles recolheu a seguinte resposta:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Crêdes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes, como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.

(Paris, França, 19, Agosto, 1965)

9

Bússola da alma

BEZERRA DE MENEZES

Surge a prece na existência terrestre como chave de luz inspirativa descerrando as trilhas que parecem impedidas aos nossos olhos.

Ensina sempre no silêncio da alma e, quando não resolve os problemas ou não afasta o sofrimento, ilumina a mente e fortalece a resignação.

Contacto com o Infinito, toda oração sincera significa mensagem com endereço exato, e se, por vezes, flutua entre riso e pranto, termina sempre por elevar-se aos páramos superiores onde já não existem temporariamente nem alegria nem dor, apenas paz da alma.

Oração é diálogo. Quem ora jamais monologa. Até a petição menos feliz tem a resposta que lhe cabe, procedente das sombras.

*

Atende aos compromissos na hora certa. A pontualidade é o fiel moral na balança do tempo.